5.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1925 N.° 1313

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA ACUSAÇÃO

Toda a gente afirma que o comandante Mendes Cabeçadas é um homem de bem e um republicano, diante do qual as pessoas honradas gostam de tirar o chapeu.

Porque se revoltou ele?

Parece-nos que a esta pregunta não pode responder seja quem for, mas somente as pessoas capazes de compreender o desespero duma alma nobre.

Leia-se o radio que ele enviou ao Comando Geral da Armada, quando este quiz saber qual a atitude do »Vasco da Gama», depois da rendição das forças de terra:

—«Generalmar.—Por ser ridicula qualquer resistencia e não por motivo de ameaças, eu rendo-me com a guarnição deste navio que, num país de covardes, mostrou que o não é.—*Cabeçadas.*

Ignoramos quem levantará esta acusação, que certamente não atinge aqueles que nunca se meteram em conspirações nem interromperam a sua morna vida pacata para implantarem a Republica que porventura haviam sonhado.

Mas não é ousadia deduzir das palavras que aí ficam transcritas que o comandante Cabeçadas, quando se apoderou do «Vasco da Gama», tinha a certeza de que o seu exemplo encontraria eco em Lisboa e no país.

Foi ingenuo em acreditar na lialdade dos outros ou credulo em julgar que o seu nome teria força para arrastar até os tibios, apenas constasse que ele chefiava um movimento militar?

Vamos pela primeira hipotese—o comandante Cabeçadas acreditou na lialdade dos outros.

Porque o não acompanharam estes?

Eis um misterio que ha de levar tempo a desvendar, pois os interessados hão de preferir que uma lenda se fórme, antes da historia.

Está claro, a verdade ha de surgir um dia, provavelmente quando o comandante Cabeçadas se ache assás experiente para distinguir os homens não pelas suas enganosas promessas, mas sim pelas suas inconfundiveis qualidades.

Tendo concorrido poderosamente para implantar a Republica, quiz agora fazer um esforço igual para a corrigir de manhas e vicios que os abusos do poder lhe têm comunicado.

Nem a sua fé nem a sua coragem vacilam, em quinze anos de regimen novo?

Quem mudou então?

Foram os individuos que ele apodou de covardes?

E' muito possivel que tambem estes não façam grande diferença do que a seu respeito nos mostra o passado.

Quem conspira, só á ultima hora, no instante em que é necessario declarar-se sem temor das responsabilidades, ouve a voz da prudencia, que lhe diz:

—«Antonio, espera que os outros se manifestem, para que se não julgue que tu apareceste tão cêdo, com medo de ficares sósinho em casa com os teus soldados de chumbo!»

Falta de casas nas praias

—Não poderia alugar a barraquinha?
—E onde recolhia a gente depois a porca?

O SR. Manuel Ramos, que é uma competencia pedagogica, inseria hoje no *Diario de Noticias* um artigo que versava a já tão debatida, mas sempre interessante questão dos exames, sua utilidade, e vantagens ou desvantagens da sua supressão.

Aludindo ao facto de ha 30 anos passados a «secção do Ensino Universitario espanhol», depois da campanha contra exames iniciada pelo insigne D. Francisco Giner de los Rios, se ter pronunciado contra os exames, o que levou o Congresso Pedagogico de Madrid a defende-los, com o «referendum» do Conselho da Instrução Publica—o professor sr. Manuel Ramos borda algumas considerações, e conclue:

«Tudo quanto fica dito põe a uma clara luz os mais graves inconvenientes do exame. Estes inconvenientes são, ao menos, compensados, isto é, valem o que custam? Circunscrevendo-nos ao nosso país, eu creio que, com todos os seus males, a supressão imediata do exame seria profundamente perturbadora, embora esteja convencido de que tal supressão deve constituir um ideal para o qual terão de convergir planos de estudos, metodos de ensino e professores. Até lá devemos procurar que o exame seja o mais livre possivel e o julgamento levado a um grau de objectividade quasi automatica».

Porque estes assuntos pedagogicos continuam na nossa ordem do dia, transcrevemos a opinião versada acima, e que entre nós oferece um interesse sempre palpitante.

* * *

NA conferencia do sr. Alvaro de Castro empregaram-se frases duras que ha muito tempo se não ouviam na tribuna séria dos politicos.

Falou-se de «corrupção ignobil», de «bandejas cheias de benesses», de «politica de odios», de «manejos abjectos».

Não discutimos a verdade ou a exaltação destas frases. Certamente elas correspondem ao que sempre, desde que o mundo é mundo, não deixa de se dizer.

Mas sentimos que da bôca de um chefe politico aquelas afirmações tomem um novo valor, e se prestem, pelo eco da publicidade inevitavel, a comentarios que atingem os atingidos e os que se supõem fóra da orbita que aquelas expressões vão descrever.

Ao país sôam mal, e não servem bem.

* * *

REALIZA-SE no proximo sabado a reunião do curso medico de 1911, num banquete no Hotel Neto, em Cintra.

Deste curso fazem parte ilustres e distintos medicos, entre os quais destacamos os srs. drs. Carlos Santos, Victor Mendes, Silva Nobre, Carlos de Melo e Morais de Sarmento, nomes proeminentes da clinica portuguesa.

* * *

O GOVERNO dos «soviets» resolveu vender todo o mobiliario e recheio dos antigos palacios imperiais, incluindo riquissimas tapeçarias, custosos reposteiros de seda da China e valiosissimos panos orientais.

* * *

CHEGOU a Lagos a esquadra de operações, que dará cumprimento ao programa de manobras elaborado pelo sr. ministro da Marinha.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores, para o novo horario da linha de Cascais, que hoje publicamos na terceira pagina.

OS ultimos três anos têm levado para fora da vida alguns dos homens mais representativos das letras, das artes, da sciencia, do estudo grave, da politica, da finança, da actividade mental e social. Uns partem com a saudade de todos, outros, nessa hora, ainda provocam a admiração de muitos. São valores nacionais, totalmente ou em parte compreendidos, mas valores.

E quando a sua vaga material se preenche imediatamente, apenas pela rapida ocupação do «fauteuil» por poucos dias vago, pode afirmar-se que aqueles valores não deixaram desfalcada a sociedade portuguesa?

Pode responder-se, e talvez negativamente, passando rapidamente os olhos da memoria pelo tablado do teatro, pelo anfiteatro do parlamento, pela sala das academias e das universidudes, até pelo conchego tranquilo dos gabinetes e pelas ruas amplas das cidades.

Não falta gente, mas sente-se que ha alguem —a menos.

* * *

PROSSEGUEM com a maior actividade os trabalhos do prolongamento do caminho de ferro de Benguela, devendo tudo estar concluido, de maneira que a linha seja aberta ao serviço publico, em toda a sua extensão, do Lobito á fronteira belga, numa totalidade de cerca de 1400 quilometros, em 1 de janeiro de 1926.

Esta importante rêde ferro-viaria, actualmente aberta á exploração até ao Bié (620 quilometros) vai trazer ao Lobito um trafego consideravel de mercadorias, não só da rica região que atravessa no nosso territorio mas tambem da importante zona mineira da Katanga, pelo que será o primeiro porto da Africa Ocidental, mesmo superior ao do do Cabo.

* * *

OS cambios agora giram em numeros redondos, mais centavo menos centavo. O dolar 20$00, a peseta 3$00, o franco 1$00, o florim 8$00, a libra 97$00, o que dá o calculo empirico a 100$00. De uma maneira geral as divisas mais procuradas—arredondaram-se, em cifra. Não podendo nós voltar ao par da nossa moeda, consolamo-nos com a ideia de que os numeros cambiais estão a oferecer, na sua face meramente pratica e exterior, um aspecto mais redondo. Pelo menos, dá mais facilidades para sabermos—quanto temos descido.

* * *

COM as chuvadas desta manhã inundou-se complefamente a rua de S. Paulo, de modo a impedir o transito. Ou porque os colectores não dêem vasão ás aguas, ou porque as suas bocas estejam entupidas, sucede o mesmo sempre que chove torrencialmente em Lisboa.

Lembramos á Camara Municipal a conveniencia de mandar averiguar o que se passa no sub-solo da cidade, para evitar de futuro que uma das arterias mais populosas de Lisboa fique transformada num verdadeiro lago.

* * *

TERMINOU a censura aos jornais, e com isso folga a imprensa. Terminou tambem a ordem de recolher a casa ás 21 horas.

Hoje já funcionam teatros, e pode recolher-se até á 1 hora.

De desejar é que a suspensão de garantias termine imediatamente, pois nem é precisa já, e antes a sua supressão, até pelo aspecto politico, amplamente se justifica e impõe.

O verão

Veraneios elegantes

CURIA, 19 de Julho.—*Meu caro Carlos.*—A bela terma do norte, com o seu magnifico parque, onde todas as noites se reunem os aquistas, o seu casino decorado com muita simplicidade, mas bom gosto, onde á noite, ao som de um eximio quarteto, se dança com entusiasmo, e os seus varios hoteis, forma o aprasivel conjunto da Curia.

Ontem inauguraram-se as festas no Palace, que de ano para ano, devido á incansavel iniciativa do extraordinario industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que a esta terma, bem como ao Bussaco, dedica toda a sua actividade e saude, não se poupando a sacrificios para tornar estes dois esplendidos pontos do nosso Portugal compativeis com os do estrangeiro, enriquecendo os seus hoteis com todo o conforto e comodidades, como um «jantar á americana», que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, vendo-se no vasto salão de mesa, que se encontrava artisticamente ornamentado com festões de flores e galhardetes, dum aspecto verdadeiramente encantador, grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que, com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, davam ao ambiente um amoravel conjunto.

Durante o jantar, além da dansa, ao som do eximio quarteto «jazz-band» do Palace do Bussaco, brincou-se com serpentinas, de um lado para outro da sala, que pouco tempo depois se transformou em um tunel, oferecendo pela meia noite um aspecto feerico.

Alexandre de Almeida, a fim de que o inicio das festas na Curia tivesse grande brilhantismo, ofereceu varios premios: para a mais elegante e bela «toilette», para a mesa melhor ornamentada e para o par que melhor dançasse, os quais foram ganhos respectivamente: da «toilette», primeiro, sr.ª D. America da Rocha e Melo; segundo, sr.ª D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho; para a mesa, primeiro, sr.ª D. Armanda Leitão; segundo, sr.ª D. Clementina Goulard; e para o par, primeiro, sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo e sr. Domingos de Mendonça, e segundo, só para senhora, D. Iracema Eugenio.

O juri que procedeu á classificação e distribuição dos premios era formado pelas sr.as viscondessa de Alverca, D. Maria Luísa Falcão Antunes dos Santos, D. Adelina do Nascimento, D. Mariana Xavier e D. Ana de Mendonça.

Na assistencia, que era numerosissima, e que dificil se torna dar uma nota completa, via-se, além das senhoras que estão nesta bela terma, muitas damas do Bussaco, Aveiro, Luso, Coimbra e arredores.

Entre as mesas ornamentadas salientavam se, além das que ganharam, as seguintes: da sr.ª viscondessa de Alverca e de sua filha D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, da sr.ª D. Maria Luísa Falcão Antunes dos Santos, da sr.ª D. Maria Luísa Duarte Silva, da sr.ª D. Gracinda de Almeida e D. Maria Teresa Peixino, da sr.ª D. Laura Alves Pinto de Azevedo, e a das sr.as D. Angela e D. Adelia Guimarães, D. Maria e D. Luisa Duarte Silva.

Hoje, devem-se inaugurar as festas no Palace do Bussaco, com um «chá-tango» no terrasse, junto do magnifico «courts» de «tennis»—*D. Nuno.*

AO COMERCIO

MEIO

pratico

de ganhar

tempo e dinheiro...

O comercio e o réclamo são amigos inseparaveis.

O comercio pretende, com o minimo gasto, fazer o maior reclamo para conseguir a maxima venda; o reclamo, mais ou menos ostensivo, dedica-se á informação do artigo que será vendido.

Ha varias formas de fazer reclamo, mas todas cabem dentro de duas: a antiga e a moderna.

Pela antiga, o comerciante põe anuncios nos jornais do seu país e manda-os traduzir em três ou mais linguas, respectivamente para um ou mais jornais de três ou mais paises; faz uma edição de impressos ou catalogos do artigo ou artigos em questão e repete em varias linguas o original, para que esses estrangeiros fiquem do conteudo inteirados e sejam, porventura, compradores; se é firma que disponha de meios e os saiba gastar, entreveja as exigencias do progresso, contrata um empregado que saiba francês, inglês, alemão e italiano e manda-o aos grandes centros internacionais de transacção, chamados feiras internacionais, para ele se entender com quem de justiça.

Pela moderna forma de reclamo, o comerciante usa um sistema mais pratico.

A Feira de Leipzig, por exemplo, e falo desta por ser a maior, tem representadas 30 nações, que a ela levam o melhor do seu comercio e industria. Se ainda não quere nem pode dispensar os interpretes precisos ao seu bom funccionamento, põe, no emtanto, a lingua auxiliar Esperanto ao lado das linguas nacionais, desenvolvendo a sua acção, ao passo que se vai convencendo da sua utilidade.

Leipzig inteligentemente compreendeu que uma feira internacional mais se internacionalizaria adoptando uma lingua auxiliar internacional; daqui a sua simpatia declarada pelo Esperanto, a ponto de fazer imprimir e de disseminar, largamente, folhas, cartas de convite, cartazes, catalogos e até vocabularios nessa lingua.

Ora o comerciante moderno, que está longe de assinar de cruz ou depender de um guarda-livros ilustrado, sabendo que a Feira de Leipzig tem uma secção esperanta organizada como as das outras linguas, prefere evidentemente frequentar esta, onde estão representadas todas as potencias, a visitar cada de per si; pois, se alguma especialidade houver digna de interesse, o esperantista da respectiva nacionalidade lá está para fornecer as indicações precisas e encaminhar a transação almejada.

O comerciante moderno, se ainda não usa exclusivamente o Esperanto nas relações internacionais, é porque o não pode fazer e não porque lhe não compreenda o inegavel alcance.

O comercio, internacionalizando-se proporcionalmente á rapidez dos meios de locomoção, exige hoje uma lingua internacional ao seu serviço; lingua que ponha em destaque os caracteres de cada nação nas variadas modalidades da sua vida economica.

O comerciante de hoje prepara um ou mais empregados para a grande batalha em cada feira internacional. Em pouco tempo estes estão aptos, não a entender-se com franceses, ingleses e alemães e a marcar preferencias que podem bem ser prejudiciais aos seus fins, mas a argumentar com quantos de qualquer nação tenham de ser convencidos.

Conhecer as subtilesas de uma lingua para cabal desempenho de uma missão que requere hoje muita diplomacia, não é comum; conhecer três ou quatro linguas nestas condições, é raro; em contraposição sabe-se que é facil aprender o Esperanto e que este satisfaz absolutamente a todas as exigencias do pensamento.

Tendo o comerciante o recurso do Esperanto, sabendo que ele já presta serviços lá fóra e em melhores condições do que outra qualquer lingua, prefere pagar a um empregado que, com razão, se faz pagar caro, a tirar da lingua auxiliar o proveito que ninguem lhe contesta? Aquele sabe meia duzia de linguas, empregou durante anos capital, trabalho e paciencia para chegar áquele desideratum; este, em meia duzia de meses, está preparado para assistir com vantagem ás reuniões internacionaes de uma feira. Desde que se fale e se prove a vantagem, o comerciante, respeitando aliás os pergaminhos do comerciante-avô, enveredará pelo atalho que o levará a melhores conclusões com menos dispendio de tempo e de dinheiro.

Ainda não ha muitos anos eu li, num desses papeis que acompanham as pastilhas de Bromoquinino, entre dizeres em varias linguas, *taboinhas* para tradução de *tablettes*.

Não é mais pratico e economico, mais comercial, todos esses impressos trazerem os seus escritos na lingua nacional e em Esperanto?

E' boa a minha intenção, atirando a publico de quando em quando umas coisas sobre Esperanto. Faço-o como esperantista que vê o alcance da adoção de uma lingua auxiliar internacional e como português que se doe de encontrar, neste assunto como em tantos outros, o seu país sempre, sempre na retaguarda dos grandes ideaes.

Espero a argumentação contraria dos bem intencionados.

Respeito sempre e, porventura, admiro os que sinceramente discutem; mas não invejo o caracter dos que criticam e abocanham sómente pelo prazer de ser atrito ou empata.

Saldanha Carreira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Lourdes de Siqueira do Carmo de Noronha (Paraty), D. Berta Maria de Faria Pinto Hogan, D. Maria Joana Andresen Stuve, D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira e D. Beatriz da Silva Meyrelles.

E os srs.:

Visconde de Santarem, Rodrigo de Castro Pereira, Carlos José Parreira de La Cerda, José de Lourdes de Mendonça Gorjão Henriques, Tomaz Pessoa de Amorim Oom e os meninos Orlando Parada e José Abel Pedroso da Costa.

A caridade

Gymnkana de automoveis

Tudo se prepara para que a tarde de domingo em Sete Rios, no interessante «Gymnkana de automoveis» seja revestida de todo o brilhantismo, tendo a comissão organizadora adquirido três lindissimos premios para senhoras e homens, os quais, dentro de alguns dias, vão ser expostos em uma das melhores casas da capital.

A inscrição para esta festa sportiva está aberta no Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, contando já grande numero, devendo nós brevemente começar a publicar a lista das senhoras e rapazes que tomam parte.

Casamentos

Na lindissima e artistica residencia dos pais da noiva, na Estrada da Luz, realizou-se ontem, pelo meio dia, o casamento da sr.ª D. Maria Cristina de Gonta Colaço, gentilissima filha da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço e do nosso querido amigo e ilustre pintor sr. Jorge Colaço, com o distinto oficial miliciano de cavalaria sr. Antonio de Melo Ferreira de Aguiar, filho da sr.ª D. Carlota Pais de Faria de Melo de Aguiar e do distinto tenente-coronel sr. Joaquim Ferreira de Aguiar.

Finda a ceremonia, foi servido um fino «lunch» aos convidados, seguindo depois os noivos no rapido para Coimbra, onde vão passar a lua de mel.

Rendez-vous elegantes

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã á noite, nas recitas da moda do Eden Teatro e Politeama e depois de amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Condes, e á noite na recita da moda no Trindade.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Maria Luiza Dotti Santos e sua filha, partiu para a sua casa «Casal de Santo Antonio», em Seixas, no Minho, o sr. José Augusto dos Santos.

—Regressou á sua casa em Aveiro o sr. Jayme Duarte Silva.

—Partiu para Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Encontra-se já em Cintra o sr. dr. Magalhães Colaço.

REABRE HOJE

o «Bal-Tabarin»

O «Bal-Tabarin» que, devido á suspensão de garantias, teve as suas portas fechadas estes dois dias, reabre hoje com o mesmo programa de variedades que tanto sucesso tem feito neste elegante e arejado «cabaret».

Estrela Castro, a mais extraordinaria coupletista que tem vindo a Lisboa, apresentará novos «couplets» que vão ter o mesmo agrado e o mesmo exito dos até agora cantados por esta formidavel artista de 16 anos.

As bailarinas Gloria Castro e Margarida Sanches, assim como Zázá estão fazendo uma bela temporada.

O «Bal-Tabarin» está aberto até á meia noite, havendo baile e um belo serviço de restaurante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21·30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Avenida=A's 21,15=«O Lodo».
Politeama=A's 21=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20·45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

E' amanhã, quarta-feira
se houver espectaculos nocturnos que se estreia
O DESAFIO DE "FOOT-BALL"
SPORTING
URUGUAY
no CINEMA CONDES

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Iara)
TELEFONE: Central 642

Excursão a Paris e Bruxelas
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

Lanificios Nacionais
FATOS ECONOMICOS
DESDE 270$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (perto do Rossio)

De quando se era mais novo
Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.
FOTOGRAFIA AMERICA
Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Solgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

A's Senhoras
[illegible] para tratamentos varios, [illegible], etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º [illegible]

A ULTIMA OBRA

Um trecho do romance de Alberto Pimentel

que será posto á venda na proxima semana

O fecundo e escrupuloso escritor, que foi o sr. Alberto Pimentel, ante-ontem falecido, tinha no prelo um novo livro *Açucena de ouro*, que é agora posto á venda pela Portugal-Brasil.

Esta obra, que tem uma dedicatoria «Ao dr. Ricardo Jorge, meu glorioso conterraneo e dilecto amigo», não irá certamente aumentar a gloria literaria do ilustre escritor, porque os trabalhos de historia e de critica, de analise literaria e evocações da nossa maior figura de romancista — Camilo — é de tal monta e fulgor que, seguramente, um romance já lhe não pode trazer novas fulgurações.

Mas é um livro notavel, de elegante forma e penetrantes conceitos, trabalhado no seu estilo sobrio, e que se lê com o agrado devido ás obras de salutar inteligencia e profundo gosto vernaculo.

Transcrevendo um trecho da *Açucena de ouro*, damos aos nossos leitores uma boa pagina das letras contemporaneas, e prestamos uma postuma homenagem ao escritor.

—O quê? A «Açucena de ouro»? Explica-me o que estás dizendo.

—Tu ja viste todas as joias de minha mãe?

—Nenhuma. Vi um cofre de sandalo com ferragens de prata, fechado, com a chave presa á argola da tampa, guardado no guarda-vestidos, mas não tive a ousadia de tocar-lhe. Compreendi que pertencera a tua mãe e respeitei-o.

—Pois abre o guarda-vestidos e abre o cofre. Encontrarás um lindo broche de oiro com o feitio de açucena. Está logo ao de cima, por ser a ultima joia de minha mãe.

Logo que a morgada saiu da sala, José Paulo ficou manifestamente absorto num deslumbramento de felicidade, que ás vezes se traduz na fisionomia de pessoas aparentemente concentradas e calmas.

De subito, sentindo ligeiro rumor de passos, pareceu acordar tranquilo e contente de um souho côr de rosa, suave e deleitoso.

Era Corália que voltava trazendo na palma da mão direita a açucena de oiro e que disse, assomando ao limiar:

—Mas isto é um lindissimo broche, de alto valor artistico e talvez historico, porque a senhora Regente do meu Recolhimento possuia uns brincos de labôr semelhante, que herdara de uma tia freira, e asseverava serem anteriores ao terremoto de Lisboa.

—Minha querida Corália, proferiu vagarosamente José Paulo. Essa açucena de oiro tambem tem valor simbolico, porque se relaciona com a dignidade conjugal, a honra, digamos a virtude das ultimas senhoras morgadas de Ponte-Sobreda, uma das quais foi minha santa mãe.

—Como assim?! Eu quero saber tudo, José Paulo. Não vez que sou hoje a sucessora de tua mãe? Pois em todas as suas nobres acções a quero imitar.

—E' essencialmente religiosa a tradição da «Açucena de ouro» e só os verdadeiros crentes no valor da pureza de consciencia...

Corália atalhou convictamente:

—Bem sabes, José Paulo, que a educação no Recolhimento de Nossa Senhora da Esperança era religiosa e moral. Nós, as alunas, pensávamos no casamento, mas todas ambicionavamos que ele fosse o futuro honesto e digno que Deus nos reservasse. Pela minha parte assim foi, assim vivo a teu lado como tua legitima esposa e assim espero morrer temente a Deus e a ti.

—Ora, meu amor, vais ouvir como foi que a «Açucena de ouro» entrou nesta casa para ser um simbolo de alta significação moral e religiosa. Ninguem melhor do que tu, que foste educada nesses sãos principios, o compreenderá nem o apreciará melhor.

Corália, atenta como as crianças que se preparam para ouvir respeitosamente uma prelecção desconhecida, balbuciava apenas:

—Dize... dize...

O morgado lentamente contou a tradição da «Açucena de ouro» e eu procurarei reproduzi-la fielmente, certo de que todas as mulheres dignas a hão de ler com respeito e louvor.

O terceiro avô de José Paulo tomou por esposa uma formosa menina, natural de Coimbra, sobrinha e afilhada de um venerando padre-mestre cruzio, D. Joaquim da Visitação, varão douto e piedoso, afamado prégador e bom poeta, cujas odes ao Divino eram muito apreciadas.

Este bom frade estimou o facto da sobrinha ir contrair matrimonia numa casa tão rica qual era a de Ponte-Sobrêda, mas preocupou-o gravemente a fama de mulheres levianas e faceis, que tinham deixado as primeiras morgadas daquela casa.

Entendendo que o adulterio era um contagio pelo mau exemplo no seio de certas familias, adentro de certos palacios, lembrou-se instituir um premio á fidelidade conjugal das senhoras de Ponte-Sobrêda, procurando assim preservar a candura da sobrinha, sua afilhada.

No dia das bôdas, perante todos os convidados ofereceu á noiva uma flor de ouro, que só deviam usufruir as esposas impecaveis e que ficaria sendo apanagio daquela casa vincular.

—Esta flor, predicou D. Joaquim da Visitação, vem purificada das mãos de S. José, o casto carpinteiro da Galileia, e permanecerá na posse desta nobre casa enquanto ela permanecer, e fará parte do seu tesouro, passando da mão de uma morgada á mão da sua sucessora, quando sejam dignas de usufruir, pelo voto de seus maridos, tão justa e invejavel honra.

Depois, deu a beijar a flor á sobrinha, que de joelhos expontaneamente jurou em voz alta que se propunha conquistar a «açucena de ouro» sem desfalecimento do coração e da honra em que seu padrinho a educara com tanto disvelo e proveito.

Depois, beijou a mão de D. Joaquim da Visitação e foi receber dele a flor, que foi entregar ao marido.

Diz-se que todos os assistentes se emocionaram durante esta edificante cerimonia.

—Tambem eu, só de ouvir a narração, estou chorando comovida, intercalou com voz soluçante Corália.

Ficou instituido nesse dia o prémio da «Açucena de ouro», e, ao cabo de sessenta anos da mais irrepreensivel honestidade, a sr.ª D. Maria Helena, terceira avó de José Paulo, enquanto esteve na camara ardente, teve sobre o peito a flor que o marido por sua propria mão ali depuzera.

José Paulo, que tambem estava impressionado, contou que tanto sua bisavó como sua avó mereceram a «Açucena de ouro» e, quanto a sua mãe, que era uma alma angelica e uma esposa dedicadissima, quiz seu pai que ainda no leito puzesse a flor que lhe apresentara com as lagrimas a correrem em fio pelas faces.

—Quem não havia de chorar por aquela santa? exclamava José Paulo, chorando. Se ela tivesse vivido até á minha mocidade eu, que muito a respeitava, não haveria feito tanta estroinice. Mas eu era novo e rico, as mulheres prestavam-se a que eu as seduzisse; contudo, nunca abandonei nenhuma e a Carenzi, que foi apenas um breve entre-acto na minha historia, voluntariamente se ausentou para continuar a sua vida de teatro, como fazem todas essas aves emigrantes, que são as cantoras cosmopolitas. Minha querida Corália, ficaste hoje conhecendo a mais nobre tradição desta casa: é essa «açucena de ouro».

—Que eu vou já guardar religiosamente, respondeu a filha de D. Antonio Salazar, levando na palma da mão aquela abençoada flor simbolica e cobrindo-a de beijos.

Tão venerada era ali a «candida cecem» de Camões.

ALBERTO PIMENTEL

Horario dos comboios da linha de Cascais, desde 24 de Julho de 1925 (Serviço de verão)

Estações e apeadeiros	101	1	103	105	201	3	107	203 (a)	109	5	205 (b)	7	111 (b)	113	207	9	11	115	117
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	1 00	7 15	8 35	9 43	10 25	11 15	12 38	14 05	14 15	16 00	17 18	17 30	18 00	18 30	19 05	19 15	20 15	21 10	23 00
Santos (ap.)	■	7 18	8 38		■	11 18		■	14 18	16 03	■	17 33	■	■		19 18	20 18	21 12	■
Alcantara Mar		7 22	■	■		11 22	■		■	16 07		17 37			■	—	20 22	■	
Junqueira (ap.)		—				—				—		—				—	—		
Belem		7 28				11 28				—		17 43				19 26	20 28		
Bom Suces. (ap.)		—				—				—		—				—	—		
Pedrouços	↓	7 32	↓	↓		11 32	↓		↓	16 15		17 47		↓		19 30	20 32	↓	↓
Algés	1 14	7 35	8 50	9 57		11 35	12 52		14 30	16 18		17 50		18 44		19 33	20 35	21 25	23 13
Dafundo (ap.)	1 16	7 37	—	—		11 37	12 54		—	16 20		17 52	↓	—		19 35	20 37	—	—
Cruz Quebrada	1 19	7 40	8 54	10 01		11 40	12 57		14 34	16 2[illegible]		17 55	18 16	18 48		19 38	20 40	21 29	23 17
Caxias	1 23	7 45	8 59	10 06		11 45	13 02		14 39	16 28		18 00	18 21	18 5[illegible]		19 43	20 45	21 33	23 21
Paço d'Arcos	1 28	7 50	9 04	10 11		11 50	13 07		14 44	16 33		18 05	18 26	18 58		19 48	20 50	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)	1 32	7 55	9 09	10 16		11 55	13 12		14 49	16 38		18 10	18 31	19 03		19 53	20 55	21 42	23 30
Oeiras	1 34	7 58	9 12	10 19		11 58	13 15		14 52	16 41		18 13	18 34	19 06		19 56	20 58	21 44	23 32
Carcavelos	1 38	8 02	9 16	10 23		12 02	13 19		14 56	16 45		18 17	18 38	19 10		20 00	21 02	21 48	23 36
Parede	1 41	8 06	9 20	10 27		12 06	13 23		15 00	16 49		18 21	18 42	19 14	↓	20 04	21 06	21 51	23 39
Cae Agua (ap.)	1 45	8 09	9 23	10 30	↓	12 09	13 26	↓	15 03	16 52	↓	18 24	18 45	19 17		20 07	21 09	21 55	23 43
S. J. Estoril (ap)	1 48	8 13	9 27	10 34	10 58	12 13	13 30	14 38	15 07	16 56	17 51	18 28	18 49	19 21	19 38	20 11	21 13	21 58	23 46
Estoril	1 50	8 16	9 30	10 37	11 01	12 16	13 33	14 41	15 10	16 59	17 54	18 31	18 52	19 24	19 41	20 14	21 16	22 00	23 48
Mont. Estor. (ap.)	1 53	8 19	9 33	10 40	11 04	12 19	13 36	14 44	15 13	17 02	17 57	18 34	18 55	19 27	19 44	20 17	21 19	22 03	23 51
Cascais	1 55	8 21	9 35	10 42	11 06	12 21	13 38	14 46	15 15	17 04	17 59	18 36	18 57	19 29	19 46	20 19	21 21	22 05	23 53

Estações e apeadeiros	102	2	4	6	202	104	106 (b)	108	204	110	112	8	10	206	114	116	118	120
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	5 50	7 14	8 20	9 00	9 10	10 00	11 02	11 30	12 55	14 15	15 50	17 40	18 19	19 00	20 00	21 40	23 10
Monte Estoril (ap.)	0 32	5 53	7 17	8 23	9 03	9 13	10 03	11 05	11 33	12 58	14 18	15 53	17 43	18 22	19 03	20 02	21 42	23 12
Estoril	0 35	5 56	7 20	8 26	9 06	9 16	10 06	11 08	11 36	13 01	14 21	15 56	17 46	18 25	19 06	20 05	21 45	23 15
S. João do Estoril (ap.)	0 38	6 00	7 24	8 30	9 10	9 20	10 10	11 12	11 40	13 05	14 25	16 00	17 50	18 29	19 10	20 08	21 48	23 18
Cae Agua (ap.)	0 41	6 03	7 27	8 33	■	9 23	10 13	11 15	■	13 08	14 28	16 03	17 53	■	19 13	20 11	21 51	23 21
Parede	0 45	6 07	7 31	8 37		9 27	10 17	11 19		13 12	14 32	16 07	17 57		19 17	20 15	21 55	23 25
Carcavelos	0 48	6 11	7 35	8 41		9 31	10 21	11 23		13 16	14 36	16 11	18 01		19 21	20 18	21 58	23 28
Oeiras	0 52	6 15	7 39	8 45		9 35	10 25	11 27		13 20	14 40	16 15	18 05		19 25	20 22	22 02	23 32
Santo Amaro (ap)	0 54	6 17	7 41	8 47		9 37	10 27	11 29		13 22	14 42	16 17	18 07		19 27	20 24	22 04	23 34
Paço d'Arcos	0 58	6 22	7 46	8 52		9 42	10 32	11 34		13 27	14 47	16 22	18 12		19 32	20 28	22 08	23 38
Caxias	1 02	6 26	7 50	8 56		9 46	10 36	11 38		13 31	14 51	16 26	18 16		19 36	20 32	22 12	23 42
Cruz Quebrada	1 06	6 31	7 55	9 01		9 51	10 41	11 43		13 36	14 56	16 31	18 21		19 41	20 36	22 16	23 46
Dáfundo (ap.)	—	6 34	7 58	9 04		9 54	—	■		—	■	16 34	18 24		—	20 39	—	—
Algés	1 10	6 37	8 01	9 07		9 57	10 46			13 41		16 37	18 27		19 46	20 41	22 20	23 50
Pedrouços	■	6 39	8 03	9 09		■	■			■		16 39	18 29		■	■	■	■
Bom Sucesso (ap.)		—	—	—								—	—					
Belem		6 44	8 08	9 14								16 44	18 34					
Junqueira (ap.)		—	—	—								—	—					
Alcantara Mar.	↓	6 49	8 13	9 19								16 49	18 39					
Santos (ap.)	1 23	6 54	8 18	9 24	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	16 54	18 44	↓	19 58	↓	↓	↓
Cais do Sodré	1 25	6 56	8 20	9 26	9 41	10 10	10 59	11 59	12 11	13 54	15 12	16 56	18 46	19 00	20 00	20 55	22 33	0 03

a) Só se efectua aos domingos e dias feriados. *b)* Não se efectua aos domingos e dias feriados.
Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens. **O numero de passageiros nestes comboios é limitado.**

Castelo de Vide

Estancia hidrologica de 1.ª ordem para tratamento de estomago, rins, intestinos e pele.
Numerosas fontes de aguas alcalinas, ferreas, etc. com composições diversas.

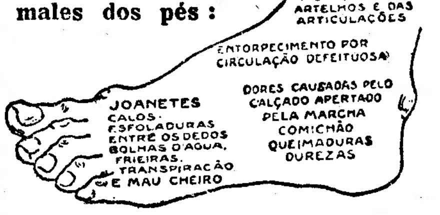
Hotel das Aguas

Instalações modernissimas; maximo conforto; cosinha excelente.
Pensão normal de 40$00 a 60$00

CASTELO DE VIDE é servida por um dos melhores horarios de caminhos de ferro: *dois* rapidos por dia para Madrid.
Serviço de automovel, privativo do Hotel, na Estação.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA
N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Desinfectantes PEARSON
Os melhores—Os mais economicos
Cuidado com as imitações
CREOLINA PEARSON (unica verdadeira) para usos medicinais PACOCREOLINA PEARSON para usos industriais e gerais
Marcas registadas

A Cidade

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

Chá das cinco

Regresso ao Brazil

Continuo — como afirmou de bom humor o meu camarada Aprigio Mafra — a descobrir o Brasil — o Brasil mental, está claro, muito mais claro que as paginas com este mesmo titulo de Sampaio Bruno.

Depois de Cruz e Serra, o estupendo Poeta Negro, Cristo redentor duma raça escravisada, pelo calvario a que subiu, em sentimento e amor; depois de Emiliano Pernette, um sofredor á Antonio Nobre, aparentado com os simbolicos franceses; depois de Gilka Machado, a entontecedora e forte sensualista da «Mulher Nua», a «maior poetisa da lingua portuguesa»; depois de Pereira da Silva, um lirico de intimidade dolorida, um subjectivista de delicados vôos que nas paginas quentes e sinceram das «Solitudes» pôz admiravelmente a sua alma a nú; depois de criticos como Nestor Victor, Tasso da Silveira, Jackson de Figueiredo, Renato Almeida, Andrade Muricy e Ronaldo de Carvalho—dois prosadores formidaveis acabam de vir ao encontro do meu espirito: Euclides da Cunha e Machado de Assis.

O primeiro — sensibilidade requintadissima de colorista — é um interprete genial das cousas e dos sêres. «Os Sertões», documento inexcedivel de pujança de poema, sem os desiquilibrios tão frequentes de Fialho, seu irmão português mais proximo, valorisariam, por si só, uma literatura inteira. Dum assunto restricto, a campanha de Cossador, Euclides da Cunha realizou uma tela de interesse universal.

O segundo, completamente oposto, é um cronista á Anatole. Nem uma palavra a mais, nem uma palavra a menos. E' a ponderação, a graça, o bom humor, o equilibrio.

São dois escritores que devem ler-se alternadamente. A alma atenuada pelo espirito; o espirito atenuado pela alma.

ALVES MARTINS

Tauromaquia

Cañero no Porto

E' absolutamente tendenciosa a noticia de menos exito do notavel cavaleiro-toureiro D. Antonio Cañero, no Porto, onde teve, com D. Ruy da Camara, a sua melhor tarde em Portugal.

Os protestos do publico visavam unicamente e os toiros, como se prova com os aplausos dispensados a Cañero, no final do seu trabalho.

A novilhada desportiva da festa dos Charlots

Um caso de força maior e depois os acontecimentos impediram a realização da novilhada de Algés, marcada para ante-ontem e depois para ontem. Trata-se de uma atraente corrida á espanhola, com quadrilhas formadas, por jogadores do Sporting, Bemfica e Casa Pia, e dada pela troupe Charlot Trolaró e seu Botones, em seu beneficio. A corrida teve de ser adiada e só se efectua no principio de Agosto, mantendo-se, todavia, todo o programa.

As fôlhas do nosso concurso

A entrega das folhas do concurso do «Diario de Lisboa» sobre as seis «coupletistas» espanholas, que se recebem na rua da Rosa, 57, 2.º, continua até ao dia 25, das 11 ás 18 horas, devendo as produções destinadas ao concurso literario acompanhá-las.

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações acabadas de construir com todo o conforto moderno.
Appartements com banho.
Concerto diario
Pensão completa desde Esc. 35$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa: Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º.

UMA CRONICA POR SEMANA

Qual será
a razão
porque as mulheres
gostam imenso de vêr
o sangue dos homens?

Contou-me ontem um amigo, espantado tambem, uma coisa que, apesar de tudo o que tenho visto e ouvido, me espantou sobremaneira.

Lembram-se de que ha tempos provocou um grande ruido em Lisboa, nesta Lisboa sempre anciosa por emoções fortes que lhe sacudam os nervos, a exibição de uma serie de «films» sobre operações cirurgicas? Pois agora, esses «films» voltaram a passar num «écran» lisboeta, ante os olhos impressionados dos homens—e todas as tardes ha «bicha» para ver os golpes dos bisturis nos corpos humanos, que a cinematografia reproduz com horrivel verdade...

Até aqui, está certo—pelo menos se atendermos a que se convencionou que o homem é o mais forte, o menos sensivel, o de coração mais duro...

Mas onde o meu espanto começou, onde os meus nervos se arripiaram, foi na altura em que o meu amigo me disse:

—Não calculas o que tem sido com as senhoras. Todo o dia o telefone do cinema está impedido—porque as senhoras não largam os aparelhos:

—«Como é que uma senhora pode ir ver essas fitas?»

—«E' proibido, minha senhora.»

—«Mas veja lá se ha uma maneira...»

E só depois de verem que os seus esforços telefonicos são baldados é que as elas pousam desalentadamente os aparelhos...

Mas ha muitas que não desistem. E então, vá de magicar «trucs», empenhos, maneiras de assistir áquela sangueira—cinematografica.

Algumas ha até—que o sei eu—que se têm vestido de homens, sacrificando o cabelo, esmagando os seios—se os têm—, masculinisando se o suficiente, para que as não tomem como pertencentes ao sexo convencionalmente chamado «fraco»...

O mais curioso é que muitos homens desmaiam, sofrem comoções fortes, horrorisam se. E, entretanto, emquanto esses membros do sexo forte dão essas provas de sensibilidade e de coração, o sexo fraco—uma parte do sexo fraco—não dorme, não come, não pensa noutra coisa senão em assistir a esse espectaculo tremendo de vêr retalhar a carne dos homens...

* * *

A que atribuir esta ancia? Curiosidade sómente—a proverbial curiosidade das mulheres? Não me parece.

Deve atribuir-se este desejo enorme á morbidez de certas mulheres—áquela morbidez que as tornou apaixonadas de Landru—o cruel proprietario do forno crematorio de Gambais—áquela morbidez que fez cair uma rosa-chá aos pés do assassino Raymond La Science, no momento em que o tribunal decretava o seu noivado com a guilhotina...

Felix Correia

ECOS DO MOVIMENTO

Os soldados revolucionarios
foram transferidos
da Penitenciária para S. Julião da Barra

Os soldados de infantaria e telegrafistas de campanha que se encontravam presos na Penitenciaria, por terem tomado parte na sedição da Ajuda, sem alojamentos nem comodidades, foram ontem transferidos para S. Julião da Barra, em comboio especial, que partiu do Cais do Sodré, ás 21,40 horas. Os prisioneiros, em numero de cem, foram escoltados por praças da Guarda Republicana. Assistiu ao embarque o tenente-coronel sr. Oliveira Simões, o qual nos declarou que muitos destes soldados seriam postos em liberdade, por estarem isentos de culpa.

O chefe do gabinete do ministerio da Guerra, sr. tenente-coronel Oliveira Simões, pediu, aos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, um relatorio circunstanciado sobre a acção das suas tropas durante o ultimo movimento. Já foi nomeado um oficial da Armada e outro do Exercito para levantarem os respectivos autos aos oficiais, sargentos e soldados que se encontram presos.

* * *

Parece que vão ser transferidos alguns oficiais de algumas unidades de Lisboa, por não merecerem confiança ao governo.

* * *

Continua preso e incomunicavel no Quartel do Carmo o capitão-tenente Mendes Cabeçadas, comandante revolucionario do «Vasco da Gama».

A repartição do gabinete do ministerio da Guerra enviou uma nota confidencial a alguns comandantes dos varios regimentos, pedindo-lhes uma relação dos oficiais que não mereçam confiança.

* * *

A bordo da fragata «D. Fernando», estão presos os guarda-marinhas José Soares de Oliveira e Manuel Beja Côrte Real, que vieram de bordo do «Vasco da Gama».

* * *

Foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar, para levantar o inquerito ácerca dos ultimos acontecimentos a bordo do cruzador «Vasco da Gama».

O jornal L'Oeuvre
censura o nosso exercito

PARIS, 21. — Ocupando-se dos ultimos acontecimentos que se deram em Portugal, o jornal «L'Oeuvre» escreve que a Republica está solidamente instalada em Portugal, e que nas insurreições nem sempre se deve ver uma tentativa de restauração. A maior parte das vezes são os militares que querem substituir os governantes por outros da sua escolha.

O mesmo jornal conclui o seu artigo, dizendo que por maior que seja a indulgencia com que estas manifestações são olhadas, devemos desejar, pelo amor que temos a Portugal, que elas acabem uma vez para sempre. — (H.)

UMA CARTA

A OBRA
da Camara
e os novos pavimentos
de Lisboa...

Do vereador sr. Raul Caldeira, nosso amigo, recebemos a seguinte carta:

«*Sr, director*:—Eu tinha já previsto, quando, em 11 do corrente, remeti a v. as rectificações que julguei mais necessarias á entrevista publicada no seu jornal daquela mesma data, a hipotese de virem a publico dizer a sua opinião pessoas que, não me conhendo, tambem não conhecem de perto os trabalhos que a Camara tem discutido, referentes aos melhoramentos que se vão efectuar na pavimentação da cidade.

A prova está na carta publicada ontem no *Diario de Lisboa*, na qual um «habitante e contribuinte», confessando não me conhecer, analisa como sabe e entende aquela entrevista.

E porque me não é possivel responder a todas as pessoas que se interessam por estes assuntos—os quais são devidamente tratados na repartição tecnica municipal competente e pela vereação que, em sessões publicas, a que podia ter assistido o sr. Miranda, as tem julgado—não voltarei a molestar v. que seguramente, me concederá esta ultima gentileza: publicar as rectificações contidas naquela minha carta, cujo texto, extraido de uma copia que consta da acta da sessão Comissão Executiva de 15 do corrente, é o seguinte:

«Na entrevista publicada hoje no *Diario de Lisboa* sob o titulo—A obra da nossa Camara—, áparte as *20 toneladas de macadam*, que não disse, e a repetida gralha do «baton», convém que fique esclarecido que não falei em pavimentos maravilhosos nem lhes atribuí duração aproximada.

O que disse foi que eram garantidos por mais de doze anos. Tambem não fui eu quem afirmou que ha mais de 30 anos se não faziam trabalhos de macadam em Lisboa.

O que disse foi que o macadam do Campo Grande não sofria reparações profundas ha 31 anos.

Consequencias da pressa com que o seu ilustre redactor e este criado de v. trocaram ligeiras e rapidas impressões »

Assim, já o sr. Miranda fica esclarecido antes de receber «as respostas de uma consulta a varios dos nossos engenheiros sôbre a interessante formula do macadam ás toneladas, descoberta reservada ao municipio da capital.»

De v. etc., *Raul Caldeira*.

Diario de Lisbôa

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

JANSEN
Grandes concertos todas as noites
Os melhores artistas
Cervejaria-Restaurant onde se reune a melhor clientela
Almoços e jantares à la carte aos melhores preços
A melhor cozinha com os famosos Bifes á JANSEN
Cerveja Baviera ao preço da fabrica
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

Teatro Salão Foz
A insinuante bailarina
LIANA GRAGIAN
Unica nas danças comicas e originais
MAYA-AFGAR
Notaveis duetistas hindús
Luxo e riqueza deslumbrantes

A Cidade

TIVOLI
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A Estrela de Israel
UMA PANORAMICA
UMA REVISTA DE ELEGANCIA
UM FILM DE SPORT

FOOT-BALL

O JOGO

de ontem

entre os uruguayos

e o Sporting

Depois de ter feito contra os uruguayos uma primeira parte absolutamente extraordinaria, o Sporting foi ontem batido por cinco bolas a zero—«score» inesperado depois do 1 a 0 do primeiro tempo, e em especial inesperado para aqueles que não conheciam a selecção uruguaya e os seus quasi ilimitados recursos.

O nosso camarada Carlos Sergio dará amanhã, com larguesa, as suas impressões dos titulares mundiais—impressões colhidas nos encontros que presenciou e no largo convivio que com eles tem tido.

Limitar-nos-hemos, por isso, a dar hoje, apenas um resumo do que foi o sensacional encontro de ontem—a que assistiram mais de 10.000 pessoas, apesar do adiamento e de ser dia util e da suspensão de garantias...

Alinharam-se os onzes:

Uruguay—Mazzali (capitão), Scarone, Arispe, Carrera, Nazzasi, Ghierra, Suffiotti, Castro, Borjas, Cea e Casanello.

Sporting—Cipriano, Ferreira, Jorge (capitão), Leandro, Filipe, Oliveira, Torres, Jaime, Sousa, Portela, Ramos.

Se os campeões mundiaes dominaram um pouco no primeiro tempo, foi a diferença tão pequena que a palavra equilibrio não ficaria descabida no que se refere á marcha do jogo. Havia diferença — enorme e claramente patenteada nos recursos e na tecnica — mas com invulgar energia se houveram os «leões» nesses quarenta e cinco minutos que podem marcar-se ao lado dos melhores momentos do club do Campo Grande.

Uruguay conseguiu nesta parte, um «goal». Marcou-o Borjas com um enorme «shoot» sesgado e rasteiro, a um canto.

O andamento do jogo nesta parte fatigou, porém, muito os rapazes do Sporting. O enorme esforço feito para anular a superioridade dos estrangeiros, deixou os portugueses exaustos, ou quasi.

Os uruguayos fizeram então quatro «goals» mais:

—Borjas rematando com uma cabeça esplendida um centro do extremo esquerdo.

—Cea, após uma serie de passes que se seguiram á marcação dum «corner».

—Castro depois dum «dribling».

—Borjas por passagem esplendida de Castro.

Os representantes do Uruguay mostraram neste tempo o que valiam e do que eram capazes. Houve momentos largos em que o seu jogo foi um fogo de artificio deslumbrante.

Do Sporting distinguiram-se: Jorge, Filipe, Ferreira, Cipriano, Oliveira, Ramos, Leandro e Torres.

Do Uruguay os menos bons foram: Carrera, Arispe e Sulfioti.

Ilidio Nogueira arbitrou esplendidamente.

URUGUAY VENCEU
O
S. C. PORTUGAL
E BASTOS SILVA, LDT.ª, RUA S. NICOLAU, 81, VENCE SEMPRE: PORQUE APRESENTA OS MELHORES MODELOS EM CARTEIRAS E MALAS, ETC.

MORREU HOJE

a ministra do Uruguay

Faleceu hoje, ás 5 e meia da manhã, a sr.ª D. Pernabela de Herrera y Raissig, esposa do sr. dr. Manoel Herrera y Raissig, ilustre ministro do Uruguay, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

A cadeira

de parto

onde Julio Dantas

deu o primeiro vagido

fignra numa exposição

Real Escola de Cirurgia... Tem um seculo de existencia e um centenario que vai ser celebrado em outubro proximo pela Faculdade de Medicina, herdeira brilhante da escola que D. João VI fundou em 1825, já depois de morta a celebre Aula de Anatomia, nascida aí por meados de 1556.

Antes da actual Faculdade, que surgiu em 1911, houve a Escola Medica Cirurgica—1836.

Tudo isto são datas, duma historia nobre de fisicos e medicos, cirurgiões e professores, que deram ás letras largo contingente de nomes.

Recordar a Escola Medica Cirurgica é arrancar á terra os cadaveres de Marcelino Mesquita, de Fialho de Almeida, de Manuel Penteado, de Manuel Bento de Sousa, de Tomás de Carvalho e de outros. Eram todos medicos. Ao estudo das sciencias complexas, tratados, psicopatia, psicologia, quimica, fisica—devem todos uma riqueza formidavel de vocabulario, com que era facil traçar biografias animicas ou dar a uma crise, a um facto, a um incidente—o termo proprio, a definição exacta burilada num estilo, que apesar de despreocupado e alegre era solido e claro.

Se Fialho não fôra medico ser-lhe-ia possivel escrever a «Madona do Campo Santo», os «Três cadaveres», a «Ruiva», grandes e admiraveis graficos de paixão e de aberração?

O mesmo com Marcelino, medico da dôr á cabeceira dos suicidas da *Dôr suprema.*

O mesmo com Manuel Penteado, cuja prosa de reagentes queimava e demolia como vitriolo.

Dos vivos, temos Julio Dantas. A sua primeira obra, *O nada*, é impregnada da intensa beleza da morte, dissecada nas *marquesas* dos hospitais.

Reinaldo dos Santos, critico de arte; Ricardo Jorge, o maior orgulho da lingua portuguesa; Henrique de Vilhena, psicologo extraordinario de revelações; Azevedo Neves, o maior nome da medicina legal; Egas Moniz e tantos outros, deram á literatura portuguesa um largo contingente de conhecimentos.

* * *

Pois em outubro vai celebrar-se o primeiro centenario da Regia Escola de Cirurgia de Lisboa. Egas Moniz, Ricardo Jorge e Belo de Morais—duvidoso ainda—vão ser os oradores do acontecimento.

Não em palavras estereis de evocação, mas em sciencia e em estudo, Egas Moniz falará sobre o Abade Faria, figura misteriosa de medico do seculo XVIII, celebre pelos seus trabalhos de sugestão e hipnotismo, antecessor do notavel Mesmer, que deixou o seu nome ligado a um corpo de doutrinas. Haverá uma sessão solene na Faculdade de Medicina, a que assistirão o Chefe do Estado, corpo diplomatico, presidente da Camara Municipal, etc. Uma serie de conferencias em todas as aulas do curso da Faculdade; uma festa sportiva, realisada pelos alunos; um banquete de confraternisação de todos os medicos que concluiram o curso entre 1870 e 1924, e ainda uma revista representada e musicada por medicos — são os pontos capitais do programa do centenario.

O mais interessante, porém, do centenario, o que vai ficar—é a *Exposição Retrospectiva de Medicina.* Ficaremos com mais um museu, e este bem interessante, quasi pitoresco e quasi ingenuo pelos objectos que nele figurarão.

Acompanhar-se-ha, passo a passo, a evolução dos processos cirurgicos. Desde as crendices até aos ex-votos, desde os talismans até ás pedras que curavam dores de cabeça e dores do estomago.

Ficar-se-ha sabendo que eram advogados contra a doença, e, portanto, santos patronos da medicina: S. Cosme e S. Damião, Santa Luzia, S. Roque, S. Braz, S. Bartolomeu, S. Bento, S. Vicente Ferrer, S. Lázaro, S. Ovidio, S. André Avelino, etc.

Que se empregavam paineis votivas e amuletos contra o mal, que se faziam tatuagens, que havia idolos pagãos relacionados com a arte de curar, feitiços, imagens, trazidas das colonias portuguesas da Africa e do Oriente. Os utensilios empregados eram curisiosissimos: sarjadores, cauterios, vacinadores, lancetas e flamulas. Já não queremos falar dos ferros anatonios, das vestimentas dos recemnascidos, da farmacia, das drogas raras, dos simplices usuais e das plantas de herbanario.

Esta exposição será, pois, interessantissima a todos os titulos.

Basta saber que entre os objectos patentes figura a cadeira de parto, onde o hoje eminente escritor sr. dr. Julio Dantas deu o primeiro vagido—nota a um tempo sentimental e historica.

W. CASAES & C.ia L.da
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE {FONE—N. 5571 / GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

Beatriz Costa

Beatriz Costa é uma actrizinha que faz parte do elenco do Trindade, tendo feito a sua estreia como artista no Brasil, com grande sucesso, na companhia Antonio Macedo. A gentil e galante actriz desempenha na revista «Ditosa Patria», que hoje volta á scena, varios papeis, pondo em destaque a sua bela intuição e marcada habilidade para o teatro.

BEATRIZ COSTA

Eden-Teatro

No Eden-Teatro realisa-se hoje um espectaculo de homenagem aos «teams» representativos do Club Nacional do Uruguay e do Sporting Club de Portugal, com a revista «A cidade onde a gente se aborrece», ampliada com 3 numeros: «A criada moderna», por Zulmira Betencourt, Vina de Sousa, Leontina Santos, Lucinda Gonçalves, Adriana de Freitas e Joana Moniz; «A Cronica do Fado», por Alvaro de Almeida e «As glosas do Pielas», por Artur Rodrigues, Alvaro de Almeida, Duarte Silva e Matos Reis.

Atrás do reposteiro

Terminaram os espectaculos de comedia, por sessões, no teatro S. Luiz, por alguns artistas terem sido contratados para outros teatros.

—Está marcada para o dia 27 no teatro Joaquim de Almeida, a festa do actor Carlos Santos, com a ultima representação da peça «A Rosa Engeitada», de D. João da Camara.

—Termina amanhã, em Faro, a sua «tournée» pelo Algarve, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali vai representar em Extremoz.

—Estreia-se hoje em Alcobaça a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que segue para as Caldas da Rainha.

—De Madrid regressam brevemente a Lisboa o empresario Antonio de Macedo e o escritor teatral Alberto Barbosa.

—A primeira parte do espectaculo do Coliseu dos Recreios, onde se está realizando o Campeonato de Luta, é constituido por numeros de variedades: «No Reino das Flores», Bailarinas Irmãs Martins e «A Troupe Sibaritas», composta por cinco damas e dois homens.

—O actor Augusto Costa foi contratado para a epoca de inverno ingressar no teatro Maria Vitoria.

—E' o actor José Ricardo que no teatro Nacional está ensaiando a peça «Os dois Garotos», que vai ali ser brevemente representada. Nessa peça, aquele artista interpretará o papel de «O Lesma», do qual foi o creador em Portugal, tendo-o representado, pela primeira vez, no Porto, ha 28 anos.

—Conforme o edital afixado, os teatros podem hoje dar espectaculos. Assim:

Teatro Nacional—Representa-se o «Tio da minha alma», continuando os ensaios para a «rèprise» dos «Dois Garotos», anunciada para breve.

Teatro Avenida—Realiza-se a segunda representação da peça «O Lodo», de Alfredo Cortez, que teve, no sabado, a sua «rèprise».

Teatro Politeama—Volta á scena a peça «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Teatro Apolo—Não ha espectaculo, porque se estão realizando os ultimos ensaios da opereta «O Moleiro de Alcalá», que sobe á scena na sexta-feira.

Teatro Maria Vitoria—Volta á scena a revista «Rataplan!», por sessões.

Teatro Salão Foz—Reabre com os seus habituais numeros de variedades.

Costa & Barbosa, Lt.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 1 de Julho corrente, lavrada nas notas do notario dêsta cidade, dr. Evaristo de Carvalho, foi constituida entre David Cesar Costa e Fernando Augusto Barbosa uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, a qual sẽ regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

Por miuuta

1.º

Esta sociedade adopta a firma Costa & Barbosa, Limitada, terá a sua séde nesta cidade e o seu estabelecimẽnto na Rua da Palma, 18.

2.º

O seu objectivo é o exercio do comercio e industria de ourivesaria e relojoaria e tudo quanto com estes artigos se relacione, podendo os socios convencionar entre si a exploração de qualquer outro ramo de comercio, excepto o bancario.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, dando se o seu começo desde hoje.

4.º

O capital social integralmente realizado é de 100.000$, em dinheiro, dividido em duas cotas de 50.000$ cada uma, subscritas uma por cada socio.

5.º

A cessão de cotas a ẽstranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de opção.

6.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por qualquer dos gerentes.

Paragrafo 1.º — A gerencia dos negocios sociais será exercida por ambos os socios, os quais ficam nomeados gerẽntes com dispensa de caução e terão a retribuição mensal que em assembleia lhes fôr fixada.

Paragrafo 2.º — A firma social nunca poderá ser empregada pelos gerentes em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais.

7.º

Os balanços dar-se-hão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros liquidos que se apurarem, extraidos 5 por cento para fundo de reserva legal enquanto não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão partilhados, em partẽs iguais, pelos dois socios.

8.º

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos que forem necessarios, ficando as respectivas importancias a vencer o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas pela gerencia, quando esta assim o entenda, por carta registada, com oito dias de antecedencia, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade não se dissolverá por tal motivo, sendo os direitos do falecido ou incapaz exercidos pelo seu legal representante, enquanto a cota estiver indivisa, e depois, quanto a herdeiros, por aquelẽ a quem ela fôr adjudicada.

Se a sociedade ou o sobrevivo ou incapaz pretender amortizá-la, fará notificar tal resolução dentro dẽ três meses após o obito ou sentença declaratoria da interdição.

Paragrafo unico—A amortização compreenderá o pagamento da cota pelo valor do desẽmbolso, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva e dos lucros relativos ao periodo decorrido desde o ultimo balanço pelo qual elẽs serão calculados.

11.º

A sociedade poderá dissolver-se, além dos casos prescritos na lei, pela simples vontade de um dos socios, sendo nẽste caso ambos os socios os liquidatarios.

12.º

Todo o omisso regular-se-ha pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Está conforme.

Lisboa, 14 de Julho de 1925

O ajudante do notario,
Domingos Mario Andrade

"Fémina, Limitada"

Para os devidos efeitos se publica que, por escriptura de 6 de Julho corrente, lavrada a folhas 55, do competente livro n.º 17-B, das notas do notario, desta Comarca de Lisboa, MARIO RODRIGUES, entre Adelino Pereira de Almeida, Augusto Nunes de Serra e Moura, Joaquim Fulgencio Ignacio da Silva e Cipriano Costa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

Primeiro.—A presente sociedade usará em todos os seus actos e contractos, a denominação «Fémina, Limitada», fica tendo a sua séde em Lisboa e o seu domicilio e estabelecimento, na Rua da Prata, numero duzentos e oito, segundo andar e o seu objecto principal é a industria e comercio de chapeus para senhora e creança, podendo no entanto exercer todo e qualquer ramo de comercio que os socios, de comum acôrdo, deliberem explorar.

Segundo.—A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se a sua existencia, a partir de hoje.

Terceiro.—O capital social é de sessenta e cinco mil escudos e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes:

Adelino Pereira de Almeida, vinte mil escudos; Augusto Nunes de Serra e Moura, quinze mil escudos; Joaquim Fulgencio Ignacio da Silva, quinze mil escudos; Cipriano Costa, quinze mil escudos.

Parágrafo unico.—As quotas dos socios Adelino Pereira de Almeida e Augusto Nunes de Serra e Moura estão realisadas a dinheiro, com que já deram entrada na Caixa social.

Os socios Joaquim Fulgencio Inacio da Silva e Cipriano Costa, realizaram cada um, tambem a dinheiro, com que deram entrada na Caixa Social, dez por cento da sua respectiva quoto, obrigando-se a libera-las até trinta de Junho de mil novecentos vinte e sete.

Quarto.—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas porém, qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro de dez por cento ao ano.

Quinto.—O socio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, a extranhos, terá que a oferecer previamente á sociedade e depois aos outros socios, ficando aquela em primeiro logar e estes em segundo logar, com o direito de a adquirirem, pelo valôr que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral, aprovado.

Sexto.—E' livremente consentida a cessão total ou parcial de quotas entre os associados, bem como a divisão de quotas entre os herdeiros de socio falecido.

Setimo.—A gerencia e a administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam incumbidas a todos os socios, que exercerão as suas funções gratuitamente e com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro.—Fica especialmente a cargo do socio Joaquim Fulgencio Inacio da Silva, a direcção tecnica das oficinas, no que será auxiliado pelo socio Cipriano Costa.

A cargo do socio Augusto Nunes de Serra e Moura, a Caixa e a direcção comercial e a cargo do socio Adelino Pereira de Almeida, a praça de Lisboa e provincia.

Paragrafo segundo — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é indispensavel que os respectivos actos e contractos, sejam em nome dela assinados por dois gerentes, bastando, para os actos de mero expediente a assinatura de qualquer deles.

Paragrafo terceiro — E' terminantemente prohibido aos gerentes, obrigarem a sociedade em operações, em que esta seja estranha, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor e aquele dos gerentes que não cumprir o que fica estipulado neste artigo, perderá a favor da sociedade, o valor da sua quota e lucros respectivos, sem prejuizo de pagar á sociedade uma importancia igual á responsabilidade creada, embora á sociedade não seja exigido o cumprimento da mesma responsabilidade, tudo isto sem impedimento do procedimento criminal, a que houver logar.

Oitavo—Em Dezembro de cada ano, proceder-se-ha ao balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e ser submetido á aprovação dos socios até quinze de Março seguinte, não podendo haver sobre ele qualquer reclamação, decorridos que sejam dez dias, depois da data da sua apresentação.

Nono—Os lucros que em cada ano o balanço acusar, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento para a formação e reintegração do fundo de reserva legal.

b) O remanescente para dividir por os socios em partes iguais.

Paragrafo primeiro—Todo o saldo de lucros que se apurar pertencer aos socios Joaquim Fulgencio Ignacio da Silva e Cipriano Costa, será no fim de cada ano transferido para a sua conta de capital, até que as suas respectivas quotas estejam liberadas.

Paragrafo segundo—Os prejuizos serão suportados por os socios, em partes iguais.

Paragrafo terceiro—A escrita andará sempre em dia e devidamente arrumada, devendo no fim de cada mês ser extraído um balancete, que estará patente ao exame dos socios, durante oito dias.

Decimo—Os socios ficam com o direito de, em qualquer altura, fiscalisarem a caixa, escrita e respectivos documentos.

Decimo primeiro—A presente sociedade somente se dissolve nos casos marcados na Lei.

Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, seus herdeiros ou representantes e a liquidação e partilha serão feitas, como entre si acordarem e fôr de direito.

Decimo segundo—Seja qual fôr o motivo da dissolução, ou ainda no caso da sociedade mudar da séde fica expressamente reconhecido ao socio Adelino Pereira de Almeida, o direito de, querendo, ficar com a actual séde social, uma vez que entregue á sociedade, a quantia de trinta mil escudos, ainda mesmo que outrem, quer socio quer estranho, mais por ela der.

Decimo terceiro—Por falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes, exercerão em comum, os direitos inherentes á respectiva quota, emquanto esta permanecer indivisa, devendo, em tal caso, nomear dentre si, um que na sociedade os represente.

Decimo quarto—Os socios, renunciam por si, seus herdeiros e sucessores, a requerer aposição de selos e arrolamentos dos valores sociais, sob pena do infractor dar á sociedade o direito de amortizar a respectiva quota, pagando-lha tão somente por dez por cento do valor do desembolso efectuado.

Decimo quinto—Nenhum dos socios poderá, quer por si, quer por interposta pessoa ou associado com outrem, exercer o mesmo comercio ou industria que a sociedade explorar, sob pena de a sociedade lhe poder amortizar a sua quota, nos termos e conforme o disposto no artigo procedente.

Decimo sexto—Em tudo o omisso, regularão as disposições legais, aplicaveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Lisboa, 10 de Julho de 1925.

O ajudante do notario Mario Rodrigues
Luiz de Sousa Valente.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
Grande exito
da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia
TIO DA MINH'ALMA
Ilda Stichini — José Ricardo

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-15 **Hoje**
a representação da revista
DITOSA PATRIA
Sucesso colossal
Preços populares

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje **Hoje**
a representação, neste teatro, da discutida peça de Alfredo Cortez
O LODO
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21 em ponto
Extraordinario exito de gargalhada
A representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos
O Leão da Estrela
Protogonista, CHABY PINHEIRO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21
O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE, em duas sessões, ás 8-30 e 10-30,
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
ZULMIRA MIRANDA
canta
O FADO DA MADRUGADA e A BAHIANA

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Fafes Luz Teixeira Coelho

MISSA E AGRADECIMENTO

Mariana Aguiam Teixeira Coelho e seus filhos mandam resar duas missas por sua alma, uma amanhã, 22, ás 11 horas, e outra na quinta-feira, 23, ás 10 1/2, na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esses piedosos actos.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBÔA

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

MARROCOS

—o o o—

O DIA 17 na frente hespanhola

MADRID, 21

Um comunicado oficial dá os seguintes pormenores sôbre as operações militares do dia 17 do corrente:

A operação, dirigida pelo general Saro, tinha por fim reforçar o sector de Beni Sider, que estava um pouco fraco. Ocupou-se a linha de separação de Sidi Danets, que domina a estrada de Tetuan a Tanger, onde o inimigo, em grande numero e munido de um canhão, queria instalar-se.

As tropas indigenas penetraram no territorio dos rebeldes e fizeram uma razia em alguns aduares. Durante o combate as tropas indigenas e as espanholas portaram-se brilhantemente, infligindo serias perdas ao inimigo.

Do lado dos espanhois, as perdas sofridas são quasi todos de indigenas. No sector de Larache, as tropas indigenas e uma mehalla fizeram uma incursão nos territorios insubmissos, matando 3 rebeldes e fazendo grande razia no gado. — (H.)

O que se passa na frente de combate francesa

RABAT, 21

Ao norte de Fez, as tropas francesas desembaraçaram por completo as posições de Aín-Aichá e de Aím-Maatouf.

Os regulares rifenhos recuaram para o norte, deixando os dissidentes ocupando a primeira linha.

O grupo movel de Teroual, na noite de 17 e no dia de 18, infligiu sérias perdas ao inimigo. — (L.)

Pétain foi recebido pelo sultão

RABAT, 21

Foi ás 11 horas e 30 minutos que o marechal Pétain, acompanhado pelo Residente geral e pelo sr. Urbain Blanc, foi recebido pelo Sultão.

A entrevista, que teve um caracter particular, foi muito cordial e durou até ao meio dia e dez minutos, hora a que o marechal Pétain e o Residente geral se retiraram. — (H.)

CASABLANCA, 21

O Sultão mandou ler pelo cadi, com grande solenidade, nas mesquitas, uma carta autografa em que incita o seu povo a não fazer politica, e pondo-o em guarda contra os boatos audaciosos, relativos aos acontecimentos do Riff e contra a propaganda feita pelos maus espiritos e anunciando que os camponeses que seguem Abd-el-Krim serão em breve castigados. — (H.)

FEZ, 21

A situação geral é calma. Libertámos, depois de um renhido combate, a região de Aín-Aichá e o posto de Aín-Maatouf. O inimigo deixou 200 mortos no campo. — (H.)

CASABLANCA, 21

Foram hoje presos três comunistas, dois dos quais suissos. — (L.)

A luta no Coliseu

Noites de arte e de emoção

O punhado de magnificos atletas que o torneio internacional de luta de Lisboa atraiu, vae por certo dar ao publico uma brilhante serie de combates. A inacreditavel agilidade desses colossos, a rapidez e a presteza dos seus golpes, a sua energia e resistencia maravilham o publico.

Hoje luta Constant Le Marin e ámanhã apresenta-se Manuel Gonçalves, o campeão português.

NA REPUBLICA IMPERIAL

As razões que levaram os nacionalistas alemães a transigir com Stressmann

A comissão dos Negocios Estrangeiros do Reichstag, reuniu-se, para tomar conhecimento da resposta alemã á nota de Briand.

O debate foi aberto pelas declarações do chanceler Luther e de Stressmann.

Varios outros ministros e os representantes dos diferentes partidos assistiram á reunião, tomando parte no debate. Como o declara o comunicado oficial, a grande maioria da comissão aprovou as ideias fundamentais da resposta alemã.

A comissão julga que os «pourpaleurs» deviam prosseguir. Só os comunistas e os racistas pensam o contrario.

Não se sabe ainda ao certo que atitude adoptará a fracção nacionalista em nome da qual o conde Westarp falou. Ao passo que ha oito dias combatia energicamente as ideias de Stressman, diz-se que, na discussão de ontem, o conde Westarp se pronunciou por uma continuação dos «pourpaleurs» com os aliados, tendo como base a resposta proposta por Stressmann.

O «leader» nacionalista declarou não querer falar novamente nas divergencias de opiniões anteriormente manifestadas. Nos meios parlamentares, interpreta-se o resultado das deliberações de hoje como uma derrota dos nacionalistas e um sucesso, pelo menos provisorio, de Stressmann.

Explica-se a atitude actual dos nacionalistas, declarando que eles querem a todo o custo continuar na coligação governamental até que sejam adoptadas as tarifas aduaneiras.

A imprensa da direita e os chefes do partido nacionalista mostram-se ha alguns dias bastante reservados e suspenderam os seus habituais ataques contra o ministro dos Negocios Estrangeiros.

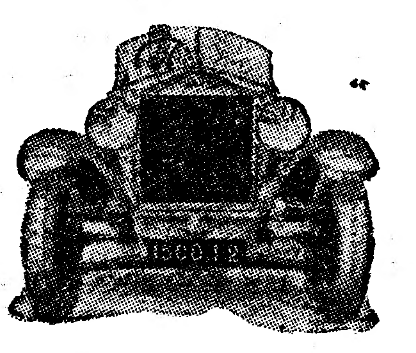
Os presidentes de conselho dos Estados federados reuniram-se, por seu lado, para discutir o texto da nota destinada ao Quai d'Orsay. O representante da Prussia e o dr. Held, presidente do conselho saxão, aprovaram o projecto de resposta. Os ministros dos outros Estados renunciaram a falar e a sessão foi levantada, ao fim de poucos minutos.

* * *

Uma correspondencia de Berlim explica desta maneira a tactica menos intransigente dos nacionalistas:

—Mesmo que o governo se prendesse acêrca das fronteiras orientais, a situação parlamentar é tal que os nacionalistas, chegados ao governo de surpreza, e tolerados pela apatia do centro, não estariam em estado de constituir um obstaculo. A sua oposição teria como efeito conseguir um governo de socialistas e populistas, que, sob a orientação de Stressmann, realisaria o pacto. Trata-se, pois, para eles, de fazer pagar o seu consentimento a combinações que eles não podem impedir, uma colaboração passiva, que, sem duvida, os compromete momentaneamente aos olhos dos eleitores das cidades, mas que será aprovada pelos da provincia, se dela tirarem beneficios visiveis. A tactica nos nacionalistas é, pois, obter um voto rapido das leis aduaneiras, sobretudo do direito minimo de 25 % «ad valorem» sobre os cereais; depois disso, estudarão se teem interesse em continuar no gabinete do Reich, para preparar a ofensiva do outono contra o gabinete prussiano, ou, pelo contrario, em sair para voltar a ganhar os seus eleitores das cidades, por uma campanha contra a politica do pacto.

O CHASSIS DE EXPOSIÇÃO



Sizaire Frères
CONTINUA EXPOSTO
na SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA L.da
Rua Andrade Corvo, S A P (Ao Matadouro)

Informações e Esclarecimentos:
PEDRO BORDALLO PINHEIRO—Agencia Havas—R. do Ouro, 2

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

LONDRES

—o o o—

O QUE diz a resposta franceza...

LONDRES, 21

O texto da nota alemã á resposta francesa ao pacto de segurança, ontem entregue em Paris, foi simultaneamente comunicado ao gabinete londrino.

Os jornais dizem que ela é imprecisa, evitando qualquer compromisso, mas redigida em termos concilidatorios, permite esperar a realisação de uteis negociações. — (L.)

Um artigo que tem causado sensação

LONDRES, 21

Sob o titulo «Os chineses desconfiam da Inglaterra», o «Times» reproduz uma carta que lhe foi dirigida e na qual o autor declara que os chineses desconfiam da interpretação que os ingleses dão á palavra «justiça».

Crê-se geralmente que a Inglaterra teme as consequencias de um inquerito sobre os factos que se deram na China, que pensa mais no seu prestigio que no seu dever e que, portanto, importa que os resultados do inquerito sobre os acontecimentos de Shanghai sejam publicados imediatamente. — (H.)

O governo e o programa naval

LONDRES, 21

O gabinete inglês deve reunir-se outra vez para tentar chegar a um acordo no que respeita ao programa naval. Nos centros bem informados julga-se pouco provavel que M. Bridgeman dê a demissão no caso de ser rejeitado o projecto por ele apresentado. Tal medida seria tomada como uma deserção. Espera-se que afinal se chegue a um acordo. Na proxima semana espera-se que seja feita qualquer declaração no Parlamento sobre o assunto. — (H.)

LONDRES, 21

A federação dos operarios dos serviços de transporte declarou que apoiará o movimento de resistencia dos mineiros contra as propostas patronais para uma diminuição de salarios. — (L.)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2089-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	97$00	97$25
Paris	—	$95
Madrid	—	2$91
New-York	—	20$00
Amsterdam	—	8$05
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Brcxelas	—	$93
Italia	—	$75
Praga	—	$60
Brazil	—	2$45
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio de ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

A risonha Freamunde provocou o encerramento da sessão

Contra o que ontem se previa, a sessão de hoje, na Camara dos Deputados — depois do pedido de demissão do governo — não deve ser assinalada por nenhum incidente politico digno do registo parlamentar.

A' hora de se abrir a sessão, a concorrencia de deputados é fraca e nas galerias ha uns vagos e raros espectadores que já têm assinatura para o teatro de feira da politica nacional.

Enquanto se procede á leitura do expediente, o sr. Correia Barreto afasta o reposteiro carmezim, abrange a sala com um olhar melancolico e retira-se para os Passos Perdidos. Dado o estado de conflito existente entre as duas Camaras, é natural o escrupulo do presidente do Senado de não se querer demorar em casa duma senrora com quem está de relações cortadas...

* * *

Apresentou-se hoje á Camara, pela primeira vez, o Grupo Parlamentar da Esquerda Democratica. O elixir já é velho. A garrafa é que mudou de rotulo.

* * *

Dada a palavra a varios deputados, verifica-se que não estão na sala. Entra-se imediatamente na primeira parte da ordem do dia: discussão de um projecto de lei que autoriza a Junta de Freguezia de Freamunde a contrair um emprestimo de 60 contos, destinado á captação de agua potavel para consumo publico e particular dos seus paroquianos.

A minoria monarquica requere que o projecto seja retirado da discussão, o que não nos parece bonito — por estar em perigo a saude publica e particular da brava população de Freamunde.

Segundo o relatorio que precede o projecto, trata-se duma «risonha povoação de 3.200 habitantes, situada num planalto e cercada de pinhais». O sr. Tavares de Carvalho chamar-lhe-ia «a linda joia do planalto». Ora sucede que a agua de que a sua população se utilisa «está quasi sempre inquinada, dando-se na povoação casos frequentes de endemia tifoide e paratifoide — que altamente prejudicam a vida dos freamundenses».

E o relatorio prossegue:

«Por vezes, a virulencia dos agentes microscopicos transforma estas doenças em verdadeiras epidemias que a densidade da população propaga pelo contagio até invadir as freguezias vizinhas, produzindo um numero elevado de vitimas».

E demais a mais sucede que «o cemiterio paroquial está situado mesmo ao centro da povoação, numa eminencia de terreno sobre uma base granitica, apropriada á encorporação dos produtos da decomposição cadaverica na toalha subterranea que alimenta as fontes e os poços da freguezia».

E depois disto, ainda a minoria monarquica protesta contra as aguas potaveis de Freamunde... Ah! brava e republicana povoação, responde nas eleições com o teu voto ao insulto que te foi dirigido pela minoria monarquica... Que no peito de cada freamundense pulse o coração com mais amor pela Republica...

* * *

Atendendo á alta importancia nacional do projecto que põe os freamundenses e as freamundanas ao abrigo das febres tifoides e paratifoides, procede-se a varias chamadas e contra-provas que dão em resultado o encerramento da sessão por falta de numero. Freamunde exerceu hoje uma influencia decisiva sobre a marcha dos trabalhos parlamentares. Nunca tamanha gloria coube a tão risonha povoação.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA DA TARDE

O futuro GOVERNO será exclusivamente nacionalista?

A politica, que após as primeiras horas que se sucederam á queda do ministerio Antonio Maria da Silva, parecia esclarecer-se, voltou ao *statu quo ante*, e oferece-nos de novo aspectos confusos e enigmaticos. Como principio logico e assente dava-se hoje, ás primeiras horas da manhã, a organisação de um governo nacionalista, que teria o apoio parlamentar de todos os elementos que se conjugaram para deitar abaixo o governo agora demissionario. Iam as coisas muito bem encaminhadas neste sentido quando surgiram *os Principios*. E por causa dos *Principios* a situação voltou a escurecer-se um pouco, porque, dizia-se, não fazia logica aceitavel que um governo nacionalista fosse apoiado pelos elementos do extremo oposto.

* * *

Surge, portanto, de novo, a hipotese de um governo Antonio Maria da Silva, organisado em concentração geral. Simplesmente o P. R. N. não dará ministros nem apoio a semelhante combinação. Logo, um governo de simples concentração democratica não pode oferecer garantias de viabilidade na Camara dos Deputados, nem mesmo se compreende que a facção extremista dêsse agora um apoio que seria a negação absoluta da sua oposição *à outrance* feita ao anterior governo.

* * *

Fala-se no nome do sr. dr. Bernardino Machado. Quem conhece, porém, as irreductibilidades pessoais do sr. dr. Bernardino Machado com o sr. Antonio Maria da Silva, não vê possibilidade na organisação de semelhante ministerio, antes se nos afigura que essas combinações caem pela base, e que a outros ha que lançar mão para solucionar a crise, que é das mais complicadas da Republica.

* * *

Durante o estado de sitio a policia civica, não respeitando o espirito da lei, fez algumas prisões inaceitaveis, a que, felizmente, poz cobro a acção inteligente do sr. dr. João Direito, juiz adjunto de investigação criminal, que fez com que essas injustas prisões se não mantivessem. Por esse facto, só lhe devemos louvor e agradecimentos, se é que o cumprimento da lei merece outros elogios que não sejam os da propria consciencia do dever cumprido No emtanto, registamos com agrado o facto, que evitou a algumas centenas de pessoas mais prejuizos e dissabores.

* * *

Todos os grupos se reuniram hoje, na Camara, para se ocuparem do momento politico. Simplesmente a politica não está por tal forma clara que, nesta hora, se possam fazer previsões. Ha ainda uma grande confusão nos espiritos e nas opiniões, a tal ponto que dificil é chegarmos, por emquanto, a uma solução definida.

Supomos que não é ainda hoje que a crise politica se resolve e que o sr. Presidente da Republica se limitará, por agora, a ouvir as varias correntes para se orientar na pessoa que deve encarregar de suceder ao sr. Antonio Maria da Silva.

Neste momento continuam em probabilidade os nomes dos srs. Bernardino Machado, Domingos Pereira e Thomé de Barros Queiroz. Dos três é o ultimo quem reune, por agora, maiores condições de viabilidade politica e parlamentar.

* * *

Segundo consta, o sr. dr. Vasco Borges abandonou o P. R. P., tornando-se independente.

* * *

Falava-se hoje num novo presidenciavel, que seria o sr. dr. José de Castro, que já foi presidente do ministerio, após Monsanto. Afirmava-se que o sr. dr. José de Castro teria o apoio das esquerdas democraticas, mas que o sr. Antonio Maria da Silva se opõe a esta solução. O sr. dr. Domingos Pereira ainda está em Paris e só voltará a Portugal no proximo sabado.

* * *

O sr. Presidente da Republica ouviu hoje, ás 16 horas, sobre a crise politica os srs. Correia Barreto, presidente do Senado, e Alberto Vidal, vice-presidente da Camara dos Deputados.

A's 17 horas, estiveram tambem em Belem os srs. Rodrigues Gaspar e Catanho de Menezes, membrus do directorio do P. R. P.

Pouco depois, entravam no palacio presidencial os srs. Augusto de Vasconcelos e Lopes Cardoso, pelos nacionalistas, e José Domingues dos Santos e coronel Ramos de Miranda, pela esquerda democratica.

* * *

A extrema esquerda democratica, na sua reunião de hoje, resolveu indicar ao Chefe do Estado um governo de concentração geral, presidido por uma alta figura da Republica, fora dos partidos.

A mesma indicação foi dada pela Acção Republicana.

O grupo parlamentar Nacionalista, reunido, resolveu manter os seus pontos de vista anteriores e declarar que o partido estava apto, só por si, a tomar as redeas do governo.

Por tudo isto, pode-se afirmar que a situação politica se mantem em suspenso e só ámanhã se dará qualquer resolução.

Neste momento, e por exclusão de partes, a politica gira em volta de um ministerio nacionalista, se não com o apoio dos outros partidos, pelo menos com a sua espectativa benevola.

O CHEFE DO ESTADO visitou hoje os hospitais

Acompanhado do seu ajudante de campo, capitão sr. Florentino Martins, esteve hoje nos hospitais de S. José, de Belem e da Estrela e o posto da Misericordia, o sr. Presidente da Republica, que visitou os feridos do ultimo movimento e o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral.

O estado dos feridos é satisfatorio.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.ª
18 — R. da Palma — 18

CAÑERO NO CAMPO PEQUENO

Não podendo haver corrida nocturna na proxima quinta-feira, porque os habitantes dos bairros afastados não estariam em casa á hora determinada pelo edital do Comando Militar, com data de hoje, fica a corrida em que toma parte o rejoneador Cañero adiada para um dia proximo, que amanhã será anunciado.

As prisões da noite passada

Por ordem do major sr. Rodrigues, 2.º comandante da policia de segurança publica, foram postas em liberdade perto de 300 pessoas, que, durante a noite passada, foram presas por transgressão ao edital.

FALAM OS POLITICOS

A opinião do deputado Sá Pereira sobre a situação politica

Fala o deputado Sá Pereira—por ventura o mais desassombrado de todos os que formam a extrema esquerda do partido democratico.

Mais papista que o proprio Papa—o papa, neste caso, é o dr. José Domingues dos Santos—Sá Pereira declaro-nos, mal lhe falamos na hipotese de um governo nacionalista:

—Oposição, oposição, oposição.

—Mas não é isso o que corre...

—Não quero saber do que corre. Acima de tudo estão os meus principios, a minha coherencia, a minha maneira de ver—está a Republica que eu sonhei e com que sonho ainda.

—Nesse caso...

—Nesse caso afirmo lhe categoricamente o seguinte: Se o sr. Presidente da Republica chamar os nacionalistas ao poder, e se o meu partido resolver dar apoio a esse governo, deixarei de fazer parte da extrema esquerda democratica.

—Para passar...

—Para a extrema esquerdissima—embora esta fique constituida pela minha pessoa, apenas.

—Mas não acho que chegou a vez aos nacionalistas?

—E' possivel. Mas eu não discuto isso. Por temperamento e por coherencia tenho, como norma que nunca abandonarei, atacar todos os governos conservadores. Ataquei o governo caido, como atacarei ámanhã, outro que seja semelhante a este.

—Mas um governo radical, nesta altura, parece uma hipotese impossivel...

—Nesta altura só um governo extra-partidario—presidido por uma figura de destaque e de confiança para todos os grupos da Camara.

—Nomes?

—Por exemplo, Bernardino Machado, Domingos Pereira, etc.

—Um governo para fazer as eleições?

—Sim, com a maior e a mais rigorosa liberdade de voto. Caiba a cada um aquilo a que tem direito.

—E será essa a solução?

—O sr. Presidente da Republica decidirá, depois das consultas da praxe. Confiemos, mais uma vez, no seu republicanismo e no seu criterio.

Rebentou uma bomba dentro da Fabrica Vulcano

Hoje, ás 3 horas, quando os serventes João Fernandes e Antonio Marques, da Fabrica Vulcano, ao Conde Barão, transportavam areia na oficina de fundição, rebentou uma bomba de dinamite que os feriu no pescoço, tendo os estilhaços atingido tambem no pescoço e nos dedos o fundidor Floriano Candido Garcia e o operario Francisco José Silva e partindo vidros e um fole.

O agente Baptista deteve os quatro operarios, estando a investigar se a bomba veiu nalguma carroçada de areia ou se foi ali colocada por qualquer operario da «Vulcano».

Prisão dum fugitivo da Torre de S. Julião

Foi esta tarde preso no Campo de Sant'Ana, o sr. Aurelio Antonio Facha, funcionario dos correios, um dos presos do «18 de abril» que se havia evadido da Torre de S. Julião da Barra.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77